

CIDADANIA ATIVA, ARTE CONTEMPORÂNEA E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: UM ESTUDO DE CASO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Anabela Moura

Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Educação

amoura@ese.ipvc.pt

Teresa Gonçalves

Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Educação

teresag@ese.ipvc.pt

Resumo

Este artigo discute a educação para a cidadania em Portugal e avalia a teoria e prática de uma intervenção em educação artística num Curso de Formação Inicial de Professores, em Portugal, a partir das seguintes questões: (i) Considerar as práticas de ensino artístico em Portugal, no contexto da promoção da Educação para uma Cidadania Democrática; (ii) Reconhecer que existem problemas no ensino da arte nas algumas escolas portuguesas sobre como 'direcionar o nosso olhar' para outras formas de atuação, porque muitas práticas de ensino artístico continuam a refletir um modelo etnocêntrico e algumas atitudes Europeias relativamente à globalização e ao intercâmbio cultural que inibem o desenvolvimento profissional no âmbito do ensino artístico; e, por último, (iii) Proporcionar um breve olhar ao projeto internacional 'Creative Connections', ou 'Ligações Criativas' e como as suas estratégias de promoção de cidadania através da arte contemporânea foram utilizadas num curso de formação inicial de professores na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo -ESEVC.

Palavras-chave: Cidadania; Aprendizagem Cultural; Formação de Professores; Projeto Creative Connections

Abstract

This article discusses citizenship education in Portugal and evaluates related theory and practice in art education in an Initial Teacher Training Course in Portugal, addressing the following issues: (i) the consideration of Portuguese art education practices in the context of Education for Democratic Active Citizenship provision; (ii) the recognition of problems in art education in some Portuguese schools about 'looking from oneself' to other ways of doing things because of the ethnocentric model in which many art teaching practices continue to be based, and the European attitudes towards globalization and cultural exchanges and that these have inhibited the professional development in art education; and lastly (iii) To take a brief look at Creative Connections International Project and how its strategies for achieving a citizenship perspective, through contemporary art, were used in an initial teacher education course in the School of Education of Viana do Castelo -ESEVC.

Keywords: Citizenship; Cultural Learning; Art Teacher Training; Creative Connections Project.

Résumé

Cet article traite de l'éducation à la citoyenneté au Portugal et évalue la théorie et la pratique de l'éducation artistique à un cours de formation des enseignants au niveau de l'enseignement supérieur au Portugal, abordant les questions suivantes: (i) l'analyse des pratiques d'enseignement de l'art au Portugal dans le contexte de l'éducation pour une citoyenneté active et démocratique; (ii) la reconnaissance de problèmes dans l'éducation artistique dans certaines écoles portugaises au sujet de « l'ouverture du regard » vers d'autres façons de faire les choses, à cause du modèle ethnocentrique dans lequel de nombreuses pratiques d'enseignement de l'art continuent à être fondées, et des attitudes des européens sur la mondialisation et les échanges culturels qui ont limité le développement professionnel dans le cadre de l'éducation artistique; et enfin (iii) prendre un bref regard sur le Projet international Creative Connexions et comment ses stratégies pour promouvoir la citoyenneté en utilisant l'art contemporain ont été développées dans un cours de formation initial d'enseignants à l'Ecole supérieure de l'éducation de Viana do Castelo -ESEVC.

Mots-clés: citoyenneté ; apprentissage culturel ; Formation des enseignants d'art ; Projet Creative Connections

Resumen

Este artículo aborda la enseñanza de la ciudadanía en Portugal y evalúa cómo la teoría y la práctica se relacionan con la educación artística en un Curso de Formación de Profesores, en el nivel de la educación superior en Portugal, a partir de los siguientes cuestionamientos: (i) Considerar las prácticas de enseñanza artística en Portugal en el contexto de la promoción de la Educación para la Ciudadanía Democrática; (ii) Reconocer que hay problemas en la enseñanza del arte en algunas escuelas portuguesas sobre la manera de 'dirigir nuestra mirada' a otras formas de actuación, ya que muchas de las prácticas de enseñanza artística continúan reflejando un modelo etnocéntrico y algunas actitudes europeas relativas a la globalización y el intercambio cultural, que inhiben el desarrollo de actitudes profesionales relacionadas con la educación artística; Y por último, (iii) Ofrecer una rápida visión al proyecto internacional 'Creative Connections', o 'Enlaces Creativos', y cómo sus estrategias de promoción de la ciudadanía, a través del arte contemporáneo, se utilizaron en la Escuela Superior de Educación, del Instituto Politécnico de Viana do Castelo -ESEVC.

Palabras clave: Ciudadanía; Aprendizaje cultural; Formación del profesorado de arte; Proyecto Creative Connections

Introdução

Num mundo caracterizado por uma interdependência global crescente, tem-se vindo a registar uma forte preocupação em colocar esta dimensão no campo da educação, nomeadamente em países europeus, tendo como finalidade a formação de cidadãos que aprofundem a sua identidade cultural local e global (Moura & Gonçalves, 2014).

A globalização tem sido interpretada como a intensificação à escala mundial das relações sociais, que ligam lugares distantes e eventos locais ou vice-versa (Moura, 2008). Neste mundo globalizado e de grande diversidade cultural em que vivemos torna-se premente a preocupação em formar cidadãos capazes de estabelecer uma relação responsável e ética com o seu contexto social e o seu tempo histórico (Fernandes & Almeida, 2013).

A presença de um espaço curricular dedicado à Educação para a Cidadania nos sistemas educativos europeus é um sinal da importância reconhecida a esta área (Eurydice, 2012). Neste reconhecimento, teve um papel decisivo a inclusão das competências sociais e cívicas no perfil de competências-chave que cada cidadão deve construir na sociedade de conhecimento europeia (Comunidades Europeias, 2007). Por seu lado, e no mesmo sentido, a Estratégia Europeia para a Juventude 2010-2018 adotou como objetivos principais a promoção da cidadania ativa, inclusão social e a solidariedade entre os jovens (European Commission, 2012). Assim compreendida, a educação para a cidadania requer formar pessoas capazes de atuar de forma consciente no meio em que vivem, compreendendo as relações de funcionamento entre Estado, comunidade e indivíduo, baseada na distinção entre cidadania ativa e cidadania passiva introduzida por Crick (2007). Cidadania passiva é aquela outorgada pelo Estado, com a ideia moral do favor e da tutela, enquanto a cidadania ativa é aquela que, por meio de uma ação intencional e política, possibilita ao indivíduo aprender a viver, a conviver, a agir e a transformar-se a si e à sociedade em que vive.

Por seu lado, a Educação Artística constitui um espaço curricular muito particular para a abordagem destas temáticas, assumindo-se como uma disciplina que já não se satisfaz apenas com objectivos definidos de forma limitada e exclusivamente relacionada com questões meramente tecnológicas ou estéticas. Em termos culturais, é como a arte na vida, ou seja, tem de contribuir para o desenvolvimento social, a libertação do ser humano e a promoção de atitude positiva em relação à sociedade, construindo sobre o que aconteceu

no passado, para enfrentar melhor o futuro (Moura & Almeida, 2015). A aprendizagem cultural é o alicerce da comunicação e envolve a capacidade de olharmos para dentro de nós, de forma a tomarmos consciência das nossas percepções, dos nossos valores e crenças, ou seja, da nossa cultura. A natureza multicultural da educação e da formação em contextos diversificados torna-a cada vez mais crítica, promovendo o desenvolvimento de competências que permitem uma formação culturalmente sensível e adaptativa.

No caso português tem havido uma clarificação do contributo que a educação artística pode dar para a compreensão social e cultural mais ampla, para permitir que o indivíduo possa participar e contribuir para o bem-estar geral da sociedade. Os conceitos de si e do 'outro' são conceitos que surgem naturalmente nas discussões sobre essas questões e a necessidade de compreender que o eu apenas existe em função do outro. Mason (2001) fala sobre o 'outro' quando aborda os fenómenos do etnocentrismo, preconceito, estereótipos e toda uma gama de conceitos que devem ser equacionados quando falamos de fenómenos culturais, sociais e educativos nesta era global. Ou, nas palavras de Vella (2014, p. 8), "eu apenas posso ser retratado pela coexistência contígua do outro, porque tal como Cisoux e Callegruber alertaram é o outro, em todas as suas formas que me dá o eu".

Estas questões devem influenciar a formação de professores, integrando nesta os objetivos de promoção de uma maior conscientização de si e dos outros e de investigação suplementar sobre métodos de ensino inovadores e estratégias que sejam coerentes com os princípios de uma educação intercultural.

Os processos de intercâmbio cultural têm vindo a ser ampliados e intensificados e é evidente que a relação entre países se tem tornado uma questão muito importante, e em muitos casos, isso conduziu ao desenvolvimento de sociedades multiculturais em países anteriormente monoculturais. Existem muitas fontes e abordagens que podem dar uma visão do que se tem feito em educação a nível mundial e europeu, como é o caso dos projetos europeus *Images & Identity* e *Creative Connections* que abordamos no presente artigo.

O projeto *Creative Connections* (2011-2014) é um projeto internacional financiado pela Comunidade Europeia, no qual participaram alunos, professores e investigadores de seis países parceiros, tendo envolvido seis instituições de ensino superior europeias (Universidade de Roehampton, Reino Unido; Universidade de Barcelona, Catalunha, Espanha; Universidade de Lapland, Finlândia; Universidade Charles, República Checa; National College of Art and Design, Irlanda e Instituto Politécnico

co de Viana do Castelo, Portugal) e vinte e cinco escolas de ensino básico da Inglaterra, Espanha, Finlândia, Irlanda, República Checa e Portugal. Este projeto surgiu na continuidade do projeto *Images & Identity: Improving Citizenship through Digital Art* (2008-2011), no qual se desenvolveram recursos para o ensino/aprendizagem sobre a identidade europeia. O projeto Creative Connections (doravante designado por projeto CC) visou a exploração, por parte de alunos do ensino básico e secundário, das questões da identidade nacional e europeia utilizando como meios a imagem e as tecnologias de informação e comunicação. O projeto promoveu projetos gerados por crianças e jovens, que conciliam a educação artística com a arte contemporânea e a educação para a cidadania. No total, o projeto envolveu cerca de 800 alunos no questionamento acerca do que significa “ser europeu”. Relativamente ao projeto anterior, o projeto CC tem um caráter inovador ao colocar no seu centro “a voz das crianças”, favorecendo as condições para uma expressão própria sobre a sua identidade nacional e europeia, através da arte, do texto e do digital. Outro aspeto inovador do projeto foi permitir a ligação entre as escolas dos diversos países participantes, colocando os alunos em interação com alunos de outros países, usando uma plataforma web criada para o efeito e uma ferramenta de *blogging* (www.creativeconnexions.eu). Esta ferramenta permitiu a criação de uma rede social na qual uma comunidade de alunos transnacional pôde utilizar a internet para interagir. A criação destes espaços interativos de partilha e colaboração na construção das aprendizagens constituiu uma das características mais inovadoras do projeto (Pereira, Gonçalves Moura & Almeida, 2015). No projeto CC a leitura de imagens foi largamente empregada. Para tanto foram utilizadas imagens de arte contemporânea, habitualmente pouco explorada em contextos de ensino básico, que constituíram uma Galeria de Arte online. A Galeria de Arte online foi organizada posteriormente, e as obras de arte foram organizadas em cinco categorias: Mapeamento de Identidade; Mapeamento de Comunidade; Interpretação da Diversidade Cultural; Reportagem Cultural; Guia Cultural; Ação. A estas imagens juntaram-se outras (Fig.1), realizadas ou escolhidas pelos alunos que perceberam que, tal como acontece com a linguagem verbal, a arte em culturas diferentes tem formas e sentidos diferenciados, incorpora ideias, valores, atitudes e crenças, significa coisas diferentes na vida das pessoas e modela as suas identidades. Veja-se, a título de exemplo, o auto-retrato de um aluno português e um dos comentários produzido por um aluno do Reino Unido.

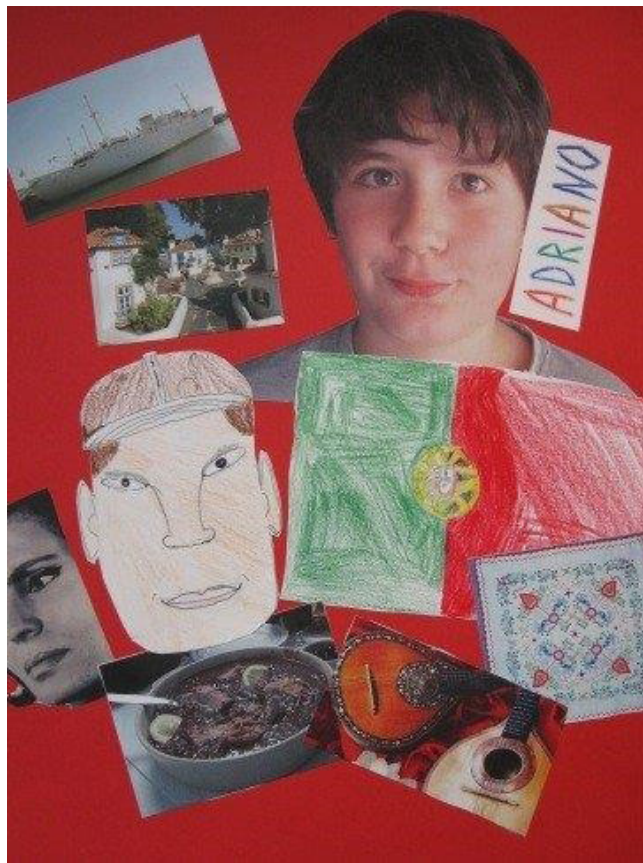


Fig. 1 Autorretrato (colagem) de A. (10 anos, Portugal) © garrocho

Comentário de B.S.:

I think I have learnt a lot about your culture just looking at that picture like what sorts of food you eat and what instruments you like! I like your work Adriano (from Ben)

P.S what ship is that I'm interested

Em Portugal, o acesso à internet é praticamente universal entre os jovens e a comunicação através da internet constitui uma atividade importante do seu quotidiano, sendo referida como uma das atividades preferidas (Almeida, Alves & Delicado, 2011). No entanto, apesar da forte presença de jovens nas redes sociais, a sua utilização com fins pedagógicos é muito escassa (Pereira, Pereira & Pinto, 2011). Em geral, o discurso pedagógico parece aderir mais à crítica aos aspetos negativos das redes sociais (isolamento social, falta de privacidade, perigos e dificuldade de supervisão) do que à exploração do seu potencial informativo e educativo e à formação de utilizadores críticos.

Considerando a multiplicidade de vozes de alunos europeus que emergiram no projeto CC, Hernández e Bertoni (2014) realçam a importância da exploração de condições para que as crianças encontrem as suas formas de “tomar a palavra”. Estes autores, membros da equipa espanhola do Projeto CC, alertam contra as abordagens redutoras e paternalistas de dar a palavra quando estas são utilizadas como estratégias de legitimar a redução de factos de acordo com as intenções de investigadores ou professores.

Formação Inicial de Professores e Educação Artística

Me parece que a finalidade que se coloca para a arte-educação, neste século vinte e um, já não diz mais respeito exclusivamente à arte. Porque entendo que, dada a complexidade das nossas formas de organização social e de produção da nossa existência, compete à arte-educação uma parcela significativa da tarefa crítica de contribuir para que o sujeito se pense. Porque acredito que precisamos devolver a estética à arte-educação, no sentido de proporcionar a experiência de um processo e um percurso críticos que levem professor e aluno a se aproximarem de compreender como chegaram a ser o que são. E assim, aventurar-se na perpétua aventura de explorar o interminável campo da relação entre a educação e a arte.

(Marcos Villela, 2010)

A Educação Artística surge como uma via que favorece a formação e desenvolvimento harmonioso da personalidade do indivíduo, contribuindo para a formação mais completa das crianças e jovens e consequentemente a melhoria do Sistema Educativo, cumprindo os objetivos gerais da educação. Como reflexões prioritárias na educação artística posmoderna, destacamos a obra de Oliveira (2015) que desafia os valores da modernidade e refere que os grandes objetivos do ensino artístico passam a enfatizar a análise crítica dos significados sociais e culturais que se transmitem em relação ao contexto real. A autora relaciona a cultura visual ou educação artística pósmoderna, com as teorias de Arthur Efland (2002), Fernando Hernandez (2000) e muitos outros. No entanto, tem vindo a ser reconhecido que, tal como outras disciplinas que fazem parte do currículo escolar, a educação artística também se submeteu ao sistema hegemónico e alienante, que produz estereótipos vazios, e a arte é tratada muitas vezes na escola como um enfeite, uma decoração (Villela, 2010).

A Conferência Mundial de Educação Artística, organizada pela UNESCO, que decorreu de 6 a 9 de março de 2006 no Centro Cultural de Belém em Lisboa, desenvolveu uma intensa atividade com a participação de 800 especialistas de mais de 80 países, tendo daí resultado um 'Roteiro para a Educação Artística' que revela preocupações especificamente com o desenvolvimento da consciência cultural no

séc. XXI. O tema deste artigo relaciona-se com algumas dessas preocupações, especificamente as que envolvem conceitos de cultura, sociedade, arte e educação e a forma como esses conceitos têm afetado a educação artística a nível internacional e nacional.

Formação inicial de professores na Escola Superior de Educação

O artigo foca o caso do curso de Formação de Professores de Educação Básica, na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, no ano de 2014, onde os estudantes foram confrontados com intervenções curriculares que tinham decorrido em quatro escolas do 1º e 3º ciclos de Educação Básica do Norte, no âmbito do projeto CC. A formação de professores na ESE-IPVC inclui educação artística ao longo dos seis semestres do curso de licenciatura. Nas aulas de arte os estudantes analisam os domínios produtivo e expressivo, perceptual, histórico-cultural e analítico-crítico. No quinto semestre existe uma unidade curricular intitulada Arte, Pedagogia e Cidadania Crítica, na qual os estudantes desenvolvem o seu conhecimento e entendimento dos principais conceitos relacionados com a cidadania, utilizando aprendizagem visual como estratégia fundamental de formação.

A área da apreciação artística, envolvendo não só a experiência do fazer artístico, como também do conhecimento da arte e ainda do papel das disciplinas da estética, da crítica e da história da arte, tem vindo a ganhar maior proeminência na formação de cidadãos críticos (Moura, 2013). No entanto, essas disciplinas têm sido olhadas como saberes que pertencem apenas à educação vocacional em arte e não são habitualmente consideradas no Ensino Básico, seja nas aulas de Educação Visual, seja nas restantes disciplinas, onde poderiam ser integradas e exploradas nas suas relações com outras áreas do saber.

Diversos autores alegam ser fundamental sensibilizar

para o papel da educação artística na formação do cidadão e para o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem que se orientem para a aquisição de competências ao nível da apreciação artística. Por outro lado, o uso de novas tecnologias tem vindo a assumir um papel fundamental nas sociedades contemporâneas, e em particular junto dos jovens, disseminando conteúdos de texto e imagem, pelo que a reflexão sobre estas questões se torna absolutamente fundamental.

A experiência que relatamos aqui, de forma muito sintética, relaciona-se com o programa que foi lecionado pela coordenadora portuguesa do projeto CC, às três turmas de Educação Básica do 3º ano, que frequentaram essa UC no ano letivo de 2013/2014. Esta oportunidade foi sentida como uma forma de testar algumas idéias que foram desenvolvidas pela equipa internacional deste projecto e foi programada uma intervenção curricular, de acordo com tal ideia. Este estudo de caso envolveu uma professora da ESEVC, 75 estudantes, a partir do 3º ano, (três turmas) e decorreu entre outubro e fevereiro.

Os estudantes assistiram às aulas de arte, numa unidade curricular intitulada Artes, Pedagogia e Cidadania Crítica (APCC), uma vez por semana, durante 16 semanas e discutiram os conceitos de identidade, cultura, cidadania, educação artística e estratégias para os utilizarem no currículo de arte das escolas de educação básica, 1º ciclo. As aulas envolveram atividades interativas, orientadas por um grupo de especialistas em educação artística, história da arte, tecnologia e educação para a cidadania, e todos contribuíram com *insights* sobre os conceitos em análise, atividades e estratégias.

A tarefa inicial era um debate com professores-alunos sobre um modelo de currículo que aceita que fazer arte é apenas uma parte do que significa ser educado na arte. Vários temas foram abordados o que permitiu que todos os envolvidos refletissem sobre uma variedade de conceitos como cultura, cidadania, identidade, auto-estima, a igualdade de direitos, a democracia, a arte contemporânea.

Muitos desses estudantes não tinham conhecimento prévio sobre esses conceitos e desde o início que a professora responsável pela docência desta UC percebeu que eles precisavam de experiências de alfabetização visual e de desenvolver competências tecnológicas básicas, usando-as para terem acesso à informação nas plataformas digitais e para interagirem com os outros. Por outras palavras, a educação artística permitiu estimular e desenvolver diferentes formas de comunicação e expressão, indo ao encontro da educação da sensibilidade estética e da capacidade crítica, usando a crítica pós-moderna para fortalecer ideais democráticos.

A primeira atividade foi inspirada numa atividade do

projeto CC e consistiu em convidar os estudantes a encontrarem ou criarem uma imagem que representasse a identidade Europeia. Os estudantes verbalizaram o que sentiam sobre a Europa de várias maneiras:

“Eu sinto-me pequeno como Portugal, diante da imensidão e poder de outros países europeus, como a Alemanha, por exemplo. Eu acho que deveria haver mais solidariedade e unidade entre países a vários níveis.” (PC 3 B, 26/09/2013)

“Eu sinto inferioridade e penso que a verdadeira função da União Europeia não está a ser cumprida” (AMA, 3 B, 2013/09/27).

Os alunos também foram convidados a escolher uma imagem que poderia expressar a sua percepção sobre a Europa e a identidade europeia e atividades de leitura de imagem realizados, tal como as crianças do 2º ciclo tinham realizado no âmbito do projeto CC. A partir da análise da literatura sobre a educação inter/multicultural, os estudantes entenderam que há muitas abordagens possíveis, que refletem várias tendências sociológicas e artísticas. As suas respostas evidenciam a sua falta de familiaridade com todos estes conceitos e referiram:

As desigualdades entre os povos, cada vez mais se estão a salientar. Quando todos devíamos ter os mesmos direitos e os mesmos deveres, isso não se verifica, criando-se assim, as revoltas que se sentem nos países “anões” (refere-se a Portugal e Grécia) (RL, 3º B, 25/09/2013)

Para explorar o conceito de cidadania a professora convidou os estudantes a observarem e discutirem um documentário intitulado “Portugal, um retrato social - cidadãos, direitos políticos e sociais”, de António Barreto, Joana Pontes e João Ribeiro (2007). Esta gravação de vídeo ajudou a iniciar a reflexão sobre tais conceitos e especificamente a integração europeia, cultura e identidade. Também ajudou a compreender melhor a actual situação política da Europa, a partir da análise do passado nos últimos quarenta anos. A esse respeito, os alunos argumentaram:

Atualmente, acentua-se a preocupação sobre a problemática dos direitos humanos, mas não só dos direitos individuais, civis e políticos, mas também, e essencialmente, a importância de direitos coletivos, culturais e ambientais. Numa sociedade onde cada vez mais se fala de globalização, onde um pequeno gesto em determinado país, pode ter consequências do outro lado do mundo, cresce a preocupação com a diferença. (3º C, ACN, CS, JM, JO, RA, SG, ST, TC, Novembro 2013)

A unidade curricular contou com a colaboração de convidados, como foi o caso de um professor de Arte que falou do projeto ‘Inauguro’ em Viana do Castelo, fundado em abril de 2011 por um grupo de pessoas interessadas em criar novos espaços artístico-culturais, que possibilitam o acesso do público a propostas artísticas contemporâneas. Trata-se de um bom exemplo de cidadania ativa, representando uma oportunidade de potenciar a intervenção e visibilidade de estruturas que reúnem capitais

de diversa natureza (artística, cultural, social, simbólica) para o desenvolvimento de atividades artísticas.

A quarta atividade envolveu uma sessão orientada por um dos professores participantes no projeto CC, que apresentou uma abordagem à educação artística ao nível da escola do ensino básico (crianças de 10/11 anos) (Fig. 3). A professora falou sobre a motivação dos seus alunos durante a implementação de um projeto que permitiu que eles pensassem sobre a identidade como algo que os ajudava *‘a entender quem somos e como algo que é socialmente construído’*. Ela explicou as diferentes atividades que desenvolveu e como a base de dados do projeto CC foi fundamental para seus estudantes tomarem contacto com a arte contemporânea.



Fig.2 Professora colaboradora do projeto CC na visita à ESE-IPVC © moura

As suas notas de campo retratavam as visões particulares da experiência artística dos seus alunos. Ela disse que seu projeto envolveu uma sequência de aulas de arte, identidade e tradição e que ajudou os alunos a identificar os seus próprios pensamentos e sentimentos relacionados com o papel da arte e sua função na sociedade. Concluiu-se que tal abordagem permitiu ajudar os alunos a tornarem-se cientes do poder de uma auto-identidade forte, tanto pessoal como a nível nacional, reforçando a sua capacidade reflexiva sobre a sua posição como cidadão europeu. Algumas das questões-chave utilizadas nas discussões com as crianças foram as seguintes:

- O que significa para ti a palavra ‘arte’?
- Para que achas que serve a ‘arte’?
- Que ideias, sentimentos e emoções se podem expressar através da arte?
- Que palavras relacionas com a tua nação e a Europa na sociedade contemporânea?

A professor explicou que organizou a turma em grupos e que promoveu discussões e investigações sobre as questões

chave, focando-se sempre no significado de identidade e introduzindo a noção de identidade nacional. Explicou como foi fundamental o uso da plataforma criada para o projeto CC, onde se partilhavam recursos, entre os quais se destaca a criação de uma galeria de arte online, que integra obras de arte contemporânea de artistas plásticos das diferentes nacionalidades representadas no projeto. Estas obras foram selecionadas pelos investigadores dos seis países, tendo em consideração o seu potencial para estimular o questionamento, o diálogo e a expressão sobre as questões de cidadania nacional e europeia.

A última atividade da unidade curricular envolveu uma reunião via *skype* com uma especialista brasileira, que foi um contributo fundamental como um dos estudantes disse:

“É muito importante a interação intercultural com diferentes agentes da cultura e esta oportunidade de conversar com pessoas de outro continente e de outros países e todas essas experiências criadas nesta aula, foram muito importantes para o nosso desenvolvimento académico”.

Algumas reflexões

Tal como Giroux e McLaren (2002) argumentam, a educação tem um papel político: a escola como uma esfera pública democrática, e os professores como intelectuais comprometidos, devem estar preocupados em educar para uma cidadania responsável e crítica. Assim, espera-se que a formação de professores de educação básica possa promover uma maior consciência de si e dos outros, e também na investigação avançada possa aprofundar métodos e estratégias de ensino inovadores que sejam coerentes com os princípios de uma educação intercultural.

Acreditamos que as finalidades do Projeto CC foram concretizadas e que os futuros professores generalistas e as crianças entendem de forma clara os conceitos, conforme se constata nas respostas recolhidas nas intervenções curriculares nas escolas de Educação Básica e na ESE-IPVC.

Todos os participantes aprenderam muito com a literatura, a partir dos estudantes envolvidos em ambas as intervenções curriculares, e do processo de organização desta apresentação. Uma abordagem baseada na educação para a cidadania através da arte ilustrou uma capacidade de resposta às necessidades desses futuros professores generalistas, não só em termos de seu desenvolvimento afetivo, social e cognitivo, mas também no seu desenvolvimento cultural e artístico (Fig.3) como contributos essenciais para a sua preparação como futuros cidadãos activos.



Fig. 3 Montagem de uma instalação no Hall da ESE-IPVC @moura

Igualmente importante, uma atitude profissional para o desenvolvimento curricular em educação para a cidadania através da arte também demonstrar uma motivação para aprender e construir sobre o grande corpo de trabalho e experiência, que foi influenciado pelo projeto internacional CC.

Apesar da dificuldade de os estudantes em estabelecer pontes interculturais nas suas propostas para a prática educativa, a curta experiência de ensino e aprendizagem na unidade curricular de Artes, Pedagogia e Cidadania Crítica não deve ser subestimada. A variedade de estratégias pedagógicas foram destinadas a promover: (i) o aumento do auto-conhecimento e da consciência acerca de si próprio e de outros/outras culturas (cognitivo); (ii) o desenvolvimento de ajustamento cultural e comunicação eficaz ao interagir com membros de outras culturas (comportamental); e (iii) o equilíbrio na gestão das atitudes emocionais.

Esta abordagem contribuiu não só para a aquisição de novos conhecimentos dos estudantes, mas também para refletir e rever seus valores e atitudes sobre tal conhecimento. Igualmente os pesquisadores envolvidos também puderam rever as suas ações e a escolha de materiais educacionais suscetíveis de expandir o repertório cultural desses futuros professores generalistas e de provocar mudança de uma visão etnocêntrica a partir da perspectiva da educação intercultural.

Referências

- Almeida, A. N.; Alves N. A. & Delicado, A. (2011). As crianças e a internet em Portugal. Perfis de uso. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 65, 9-30.
- Barreto, A.; Pontes, J. (2007). *Portugal, um retrato social – cidadãos, direitos políticos e sociais*. DVD, V. 5. Lisboa: RTP.
- Creative Connections International Project (2011-2014). <http://creativeconnexions.eu/pt/> - 2011-5033/001-001
- Comunidades Europeias (2007). *Competências-chave para a Aprendizagem ao Longo da Vida – Quadro de Referência Europeu*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.
- Crick, B. (2007). Citizenship: The political and the Democratic. *British Journal of Educational Studies*, 55, 3, 235-248.
- Giroux, H. & McLaren, P. (2002). Formação do professor como uma contra-esfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural. In: Moreira, A. F.; Silva, T. T. (Orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- Efland, A. (2002). *Art and Cognition: Integrating the visual arts in the curriculum*. N. Y: Teachers College Press.
- European Commission (2012). Council Resolution of 27 November 2009 on a renewed framework for European cooperation in the youth field (2010-2018), OJ C311, 19.12.2009. Available at: http://ec.europa.eu/youth/pdf/doc1648_en.pdf Acedido a 13/04/2014.
- Eurydice (2012). Citizenship education in Europe. Education, Audiovisual and Culture Executive Agency http://ec.europa.eu/citizenship/pdf/citizenship_education_in_europe_en.pdf. Acedido a 13/04/2014.
- Fernandes, S. & Almeida, C. (2014). Fotografia, Identidade e diversidade – uma experiência no ensino artístico. *Revista Diálogos com a Arte – revista de arte, cultura e educação*, pp. 96-113, online, (<http://www.esse.ipvc.pt/revistadialogoscomaarte/>)
- Hernandez, F.; Bertoni, C. (2014). *The issues of voice as the focus point of the educational process*. Disponível em <http://creativeconnexions.eu/>. Acedido a 20/06/2015.
- Hernandez, F. (2000). *Educacion y cultura visual*. Barcelona: Octaedro.
- Images & Identity International Project (2008-2011). <http://www.image-identity.eu/> - 142345 LLP - 1-2008-1-UK-COMENIUS-CMP
- Mason, R. (2001). *Por uma arte-educação multicultural*. Campinas: Mercado das Letras.
- Moura, A. e Almeida, C. (2015). National and International Cooperation as Cultural Sustainability Bridge in Higher Education- the case of ESE-IPVC. *Journal of Global Research in Education and Social Science*, 5, 4, 120-135.
- Moura, A. & Camargo, A. (2014). Art of Change: The Voice of Berenika Ovčáčková, In *Revista Diálogos com a Arte – revista de arte, cultura e educação*, online, 4, 83-95. Disponível em <http://www.esse.ipvc.pt/revistadialogoscomaarte/>
- Moura, A. & Gonçalves, T. (2014). Citizens of Europe, Disponível em <http://creativeconnexions.eu/>. Acedido a 20/06/2015.
- Pereira, J.; Gonçalves, T.; Moura, A. & Almeida, C. (2015). A menina que tinha asas de borboleta: TIC e uma nova ética do olhar. *Revista Quaestio*, 17, 1, 41-70.
- Pereira, S.; Pereira, L. & Pinto, M. (2011). *Internet e Redes Sociais. Tudo o que vem à rede é peixe?*. Braga: Edumedia/CECS-UMinho.
- Oliveira, M. (2015). *A Arte Contemporânea para uma Pedagogia Crítica*. Porto: APECV.
- Vella, R. (2014). (Re)portraying art and learning in the Mediterranean. *Revista Diálogos com a Arte – revista de arte, cultura e educação*, online, 4, 8-16 Disponível em <http://www.esse.ipvc.pt/revistadialogoscomaarte/>
- Vilella, M .P. (2010). Pesquisa em educação e arte: a consolidação de um campo interminável. *Revista Iberoamericana de Educación*, 52, 61-80.

